ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: A PLATAFORMA LETRUS NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

Autor(res)

Ana Graciela Mendes Fernandes Da Fonseca Voltolini
Wellington Ramos Galossi

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

A presença das tecnologias digitais no campo educacional tem provocado transformações significativas nas práticas pedagógicas, sobretudo no ensino de leitura e escrita. No contexto mato-grossense, a plataforma Letrus, que utiliza inteligência artificial (IA) para oferecer devolutivas automatizadas sobre produções textuais, tem se consolidado como ferramenta estratégica para apoiar o trabalho docente. Contudo, a eficácia de seu uso não reside apenas na tecnologia em si, mas, sobretudo, na formação continuada oferecida aos professores. Como defendem Nóvoa (1992) e Tardif (2002), a formação docente deve ir além da dimensão técnica, promovendo a construção de saberes críticos e situados.

Nesse sentido, torna-se necessário compreender se a formação para uso da Letrus é predominantemente instrumental, voltada ao domínio operacional, específica, relacionada ao ensino de gêneros textuais, ou ampla, integrando teoria, prática e reflexão crítica. Este estudo, em andamento, busca explorar como docentes de Língua Portuguesa da Escola Estadual Mário Spinelli, em Pontes e Lacerda – MT, apropriam-se da plataforma e articulam formação, gêneros textuais e letramento digital em sua prática.

Objetivo

Analisar como a formação continuada dos professores de Língua Portuguesa influencia o uso pedagógico da plataforma Letrus, com foco na mediação da inteligência artificial, nos gêneros textuais e no letramento digital, identificando boas práticas, lacunas formativas e possibilidades de aprimoramento.

Material e Métodos

O estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na pesquisa participante Flick (2009). O campo de investigação é a Escola Estadual Mário Spinelli, em Pontes e Lacerda – MT, envolvendo oito professores de Língua Portuguesa atuantes no 9º ano e no Ensino Médio. A coleta de dados será realizada por meio de grupo focal, conduzido a partir de roteiro com dez questões abertas. Além disso, serão utilizados instrumentos complementares, como análise documental (materiais formativos disponibilizados pela SEDUC-MT e pela Letrus, planos de aula e devolutivas da IA) e registros em diário de campo. A análise dos dados seguirá a proposta de análise de conteúdo de Bardin (2011), em suas etapas de pré-análise, categorização e interpretação.

Resultados e Discussão

Como pesquisa em andamento, os resultados ainda configuram um campo de exploração. Contudo, observações preliminares e revisão bibliográfica indicam que grande parte das formações ofertadas aos professores possui caráter instrumental, centrado no funcionamento técnico da plataforma, sem aprofundamento crítico Pimenta (2012). Tal limitação pode comprometer a integração da Letrus ao ensino de escrita, pois, como aponta Rojo (2012), os multiletramentos exigem que a escola dialogue com diferentes linguagens e práticas sociais de leitura.

Outro aspecto emergente refere-se ao papel da IA na mediação da escrita: as devolutivas automatizadas são percebidas como úteis, mas insuficientes sem a intervenção docente. Isso corrobora Marcuschi (2008), ao destacar que o ensino de gêneros exige interpretação crítica e contextualizada, algo que a máquina não substitui. O professor, portanto, é mediador essencial, capaz de transformar feedbacks técnicos em oportunidades de autoria e reflexão crítica.

Quanto ao letramento digital, nota-se que muitos professores ainda o compreendem de forma restrita, limitada ao domínio técnico das ferramentas.

Porém, como defendem Guedes-Pinto, Gomes e Silva (2020), é preciso promover uma postura crítica, que considere os impactos sociais e éticos do uso de tecnologias digitais no ensino. Essa dimensão crítica também é enfatizada por Street (2014), ao tratar do letramento como prática social situada.

Esses achados preliminares reforçam que o campo investigado revela tanto desafios quanto potencialidades: ao mesmo tempo em que existem lacunas na formação docente, há experiências promissoras de uso pedagógico da plataforma, que integram gêneros, intencionalidade discursiva e mediação crítica.

Conclusão

Este estudo, ainda em andamento, reafirma a importância da formação continuada como elemento central para o uso crítico e pedagógico da plataforma Letrus. Os achados parciais indicam a necessidade de formações mais amplas, que articulem teoria, prática e reflexão crítica sobre gêneros e letramento digital, fortalecendo o protagonismo docente diante da mediação da IA.

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

GUEDES-PINTO, A.; GOMES, G.; SILVA, L. Percursos de letramento dos professores. São Paulo: Contexto, 2020.

KLEIMAN, A. Abordagens da leitura. Campinas: Pontes, 1995.

MARCUSCHI, L. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

PIMENTA, S. Formação de professores. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, A. Que futuros redesenhamos? Revista Brasileira de Educação, v. 26, e260059, 2021.

ROJO, R. Escola conectada: os multiletramentos e as TIC. São Paulo: Parábola, 2012.

STREET, B. Letramentos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.